



FEQUIMFAR

Jornal da Fequimfar

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo

Categorias Representadas: Químicos, Farmacêuticos, Plástico, Petroquímicas, Fertilizantes, Defensivos Agrícolas, Tintas e Vernizes, Fabricação do Álcool e Etanol, Cosméticos, Perfumarias, Abrasivos, Lápis, Instrumentos Musicais e Brinquedos, Explosivos e Resinas

Filiada à



Ano 2012 - Nº 113

AÇÃO PELO DIÁLOGO

**Categoria mobilizada em
defesa do emprego e
da produtividade,
frente a desindustrialização**





Lutamos por direitos e contra a desindustrialização

Nos últimos anos, a FEQUIMFAR junto com os seus Sindicatos filiados e com apoio de sua central Força Sindical, conseguiu conquistar uma série de avanços nas grandes batalhas pelos direitos da classe trabalhadora. Seja através das campanhas salariais de nossas categorias, junto aos reajustes salariais, com aumento real, reposição da inflação e PLRs, entre outras conquistas, como também na participação e empenho nas mobilizações e campanhas pela valorização do Salário Mínimo e dos ganhos dos aposentados, entre outras ações pelos trabalhadores e trabalhadoras do setor. Toda essa luta fortaleceu o poder de compra dos trabalhadores, aumentando o consumo interno no país, beneficiando todo o sistema econômico, levando-se em conta também, os ganhos sociais. Muito ainda precisa ser feito, mas estamos fazendo a nossa parte. Mas, infelizmente uma coisa que está nos causando uma grande preocupação, pois, paralelamente a todo esse processo, estamos convivendo com uma triste realidade no ramo químico, que é a desindustrialização. João Guilherme Vargas Neto, um dos mais conceituados analistas da cena política do país e também consultor de nossa central, reforça a existência de uma sensível diferença entre a luta em nossas Campanhas Salariais e a luta contra a desindustrialização. João Guilherme lembra que quando se trata de salários e direitos, o desfecho é imediato e decisivo, seja favorável ou não. Já a luta contra a desindustrialização está ligada ao tempo, presente e futuro, sendo que seus resultados são relativamente variáveis e indiretos. Ou seja, devemos ter muita cautela para tratar desse assunto, para poder explicar à sociedade e, principalmente, aos trabalhadores, que, paralelamente aos avanços econômicos e sociais conquistados, junto à nossas Convenções Coletivas, estamos vivenciando um perigoso processo de desindustrialização. Hoje temos no setor químico brasileiro, grandes parques industriais, mas o que muito nos preocupa é que nos últimos anos, grande parte deles se encontram num patamar aquém de suas capacidades produtivas. E isso representa um problema que, há muito tempo, é alvo de nossas preocupações. Nele, determinadas questões referentes aos

direitos dos trabalhadores é o que mais nos deixa apreensivos. Sempre cobramos dos setores responsáveis e participantes da cadeia produtiva do ramo químico ações e medidas concretas, junto a um diálogo permanente, frente a todo problema e suas consequências. E mais uma vez ressaltamos que o processo da desindustrialização está diretamente ligado a fatores como as taxas de juros exorbitantes, guerra fiscal e reforma tributária, a necessidade de redução da jornada de trabalho, logística de transporte, altas tarifas alfandegárias, dificuldades para exportação, entre outras, que incidem radicalmente em todo esse processo. Não existe uma solução imediata para o problema. Mas concordamos com João Guilherme, no sentido de que, na situação atual, somente uma redução drástica nas taxas de juros iria contribuir decisivamente no combate ao problema. Já fizemos muitos debates, realizamos seminários, oficinas e encontros, discutimos e elaboramos uma série de documentos referentes ao tema, que foram referendados por nossos Sindicatos filiados, com o apoio de nossa central, respaldados por a nossa base representativa de trabalhadores. Tudo isso foi entregue, encaminhado e, por que não dizer, protocolado, junto às autoridades e demais interessados. Nossa agenda de trabalho comprova essa gama de esforços, temos enfrentado um corpo a corpo diário nos sindicatos e empresas, nas entidades governamentais e empresariais. Também no Congresso Nacional e no governo federal, junto aos seus ministros, autarquias, representantes e a própria presidência da republica. Ressaltamos que mudanças essenciais foram feitas no governo Lula. Demos nossas propostas e apoio a medidas concretas que contribuíram incisivamente no crescimento econômico e social do Brasil. Mas, voltamos a ressaltar que a luta do movimento sindical não é somente pelo crescimento, mas sim pelo pleno desenvolvimento econômico e social da nação, através de ações concretas em relação a toda conjuntura produtiva do setor. Por isso, reafirmamos aqui o nosso compromisso com o sistema democrático, junto à luta pelos direitos dos trabalhadores em conjunto com o aumento da produtividade e de avanços no setor, em benefício do mercado de consumo e, sendo assim, no sistema econômico e social do país. Por tudo isso, acreditamos na força da cadeia produtiva das indústrias dos segmentos químicos nacional. Pois, acreditamos na força de nossas ações e bandeiras de luta, em defesa dos direitos da classe trabalhadora.

Sérgio Luiz Leite - Presidente da Fequimfar

EXPEDIENTE

JORNAL DA FEQUIMFAR
é publicado pela
Federação dos Trabalhadores
nas Indústrias Químicas e
Farmacêuticas do Estado de São Paulo

Filiado à

FORÇA SINDICAL

Rua Tamandaré, 120/124 - Liberdade
CEP 01525-000
São Paulo/SP - Tel: (11) 3277-5000
Fax: (11) 3277-5216

ICEM

Correio Eletrônico: fequimfar@fequimfar.org.br.
Diretor Responsável: Sérgio Luiz Leite.
Editor: Paulo de Tarso Gracia - MTb 24.714.
Jornalista Responsável:
Amanda de Paula - Mtb 47.710.
Redação / Arte:

CNTQ

Michely Ascari, estágio em Jornalismo
Fotos: Departamento de Imprensa e
Comunicação Fequimfar.
Diagramação e Impressão:
Gráfica e Editora JBA (11) 3903-5053

FORÇA QUÍMICA

*Esta publicação é impressa em papel com
madeira de reflorestamento .

SUMÁRIO

Ano 2012 - Edição nº 113

3 DIRETO DA BASE

10 AÇÃO PELO DIÁLOGO

13 GERAL

17 MULHER

18 PROJETO VERÃO SEM AIDS



Trabalhadores da indústria farmacêutica na luta pelo reajuste salarial

Com data base em 1º de abril, a categoria reivindica o reajuste salarial, com a reposição da inflação, aumento real e PLR

A campanha salarial e social dos trabalhadores nas indústrias farmacêuticas mobiliza toda categoria no estado de São Paulo. As rodadas de negociação entre dirigentes da FEQUIMFAR e sindicatos filiados com a bancada patronal, representada pelo SINDUSFARMA, começaram e muitas manifestações também foram realizadas em várias empresas, reivindicando a pauta da categoria. Segundo o presidente da FEQUIMFAR, Sergio Luiz Leite, o atual momento econômico é favorável para ampliar a participação do trabalhador na renda nacional. “O faturamento e a produtividade das indústrias farmacêuticas estão em franca expansão, de 2010 para 2011, o faturamento subiu 15,3%, que representa um faturamento líquido de R\$ 41,7 bilhões, sendo assim, nossa luta é para que os trabalhadores e trabalhadoras recebam a sua parte”, diz ele. Vale lembrar que para esta campanha, as cláusulas sociais já estão garantidas, conforme determina a convenção coletiva assinada no ano passado. “Nossas principais bandeiras de luta são aumento real de 5%, piso salarial de R\$ 1.200,00 e PLR no valor de 2 salários normativos”, finaliza Edson Dias Bicalho, secretário geral da FEQUIMFAR.

Seminário de Negociação Coletiva do setor farmacêutico

Dirigentes e lideranças sindicais de todo o estado de São Paulo, participaram do Seminário de Negociação Coletiva do setor farmacêutico, que foi realizado nas dependências do STI Botucatu. Marcando o início da Campanha Salarial e Social da categoria, o evento possibilitou uma avaliação de dados referentes ao setor e a elaboração de uma pré-pauta de reivindicações dos trabalhadores, bem como as estratégias para a negociação com o setor patronal. Aprovada pela base, a pauta foi entregue no dia 7 de março.



Entrega da pauta



Seminário de Negociação Coletiva



Arnaldo, Silvan, Mussolini, Serginho e Danilo



1ª rodada de negociação



Silvan, Edson, Serginho e Jurandir



Aprovação da pauta de reivindicação



Trabalhadores do Álcool/Etanol na luta pelo aumento salarial

A Campanha Salarial e Social dos trabalhadores nas indústrias de fabricação de álcool/etanol já está em pleno andamento. A luta é principalmente pelo reajuste salarial com aumento real, reposição da inflação e por uma PLR justa!

Dirigentes da FEQUIMFAR e seus Sindicatos filiados, que representam mais de 35 mil trabalhadores nas indústrias de fabricação do álcool/etanol, reuniram-se no Seminário de Negociação Coletiva, em Presidente Prudente, nos dias 12 e 13 de março, e deliberaram uma pré-pauta de reivindicações da categoria.

DESTAQUES DA PRÉ-PAUTA:

10 % de Reajuste Salarial (5% de aumento real + INPC/inflação dos últimos 12 meses);
 Piso Salarial de R\$ 1.100,00
 PLR no valor de 2 pisos normativos.

Sergio Luiz Leite, o Serginho, presidente da FEQUIMFAR, afirma: “Nos últimos anos, foi constatado um significativo desenvolvimento e consolidação do setor de fabricação do álcool/etanol no país. Hoje, o preço do produto, sua produtividade e o faturamento do setor estão em alta e por isso, nossa luta é para que os trabalhadores e trabalhadoras recebam a sua parte”. Durante o mês de março, foram realizadas assembleias, junto aos trabalhadores das bases, em todas as regiões do estado de São Paulo, para avaliação e aprovação da pré-pauta de reivindicações. Se aprovada, no dia 10 de abril, a pauta será entregue aos representantes patronais, UNICA (União da Indústria de Cana de Açúcar). Edson Dias Bicalho, secretário geral da FEQUIMFAR, diz que a entidade, com o apoio dos Sindicatos filiados, está mobilizando toda a categoria, realizando manifestações e paralisações de conscientização, junto às portas de fábrica das indústrias do setor de álcool/etanol, em todo o estado.



Serginho, Toninho e Jurandir



Edson é um dos coordenadores da campanha



Trabalhadores elegem nova diretoria do STI Presidente Prudente

O STI Presidente Prudente realizou suas eleições nos dias 9 e 10 de fevereiro, quando os associados escolheram a nova composição do quadro de diretoria, conselho diretor e conselho fiscal da entidade

A chapa 1, encabeçada por Milton Ribeiro Sobral, foi eleita para a gestão 2012-2016, com 97% dos votos. Segundo o presidente do STI Presidente Prudente, Antônio Mendes Neto, desde o começo do processo eleitoral, em novembro de 2011, foram tomadas medidas administrativas e operacionais em prol da legalidade do processo. O presidente eleito, Milton Ribeiro Sobral, que até então era o secretário geral do sindicato e foi o responsável pelo processo eleitoral, também se mostrou satisfeito com a participação dos trabalhadores e a confiança demonstrada nas urnas. "Agradeço aos trabalhadores pela resposta positiva ao nosso trabalho e as pessoas que trabalharam para a realização

ordeira desta eleição", disse Milton. Ao comentar o resultado, Sergio Luiz Leite, presidente da FEQUIMFAR, afirmou que, "o STI Presidente Prudente é visto como um sindicato modelo a ser seguido por sua gestão sindical e o formato de luta pelos interesses dos trabalhadores, fatores que certamente possibilitaram a eleição expressiva de hoje". Neste ano, o STI Presidente Prudente completa 27 anos de atuação no Oeste Paulista e atualmente representa cerca de 5.000 trabalhadores empregados nas usinas e destilarias de álcool/etanol, biocombustíveis, além das indústrias químicas, farmacêuticas, plásticas e refino de petróleo representadas pelo sindicato.



Shows musicais e entrega dos prêmios animaram o evento

STI Presidente Prudente realiza 22ª edição de Torneio de Futebol

Mais de 500 pessoas estiveram presentes na 22ª edição do Torneio de Futebol Médio e a 25ª edição do Torneio Campeões de Truco, realizada pelo STI Presidente Prudente, no dia 28 de janeiro

O evento aconteceu no Clube Pimenta Doce, em Santo Anastácio, onde 12 times de futebol e 43 duplas de truco disputaram o torneio. Danilo Pereira da Silva que é presidente da Força SP e vice-presidente do STI Presidente Prudente e da FEQUIMFAR, esteve no evento e elogiou a atual presidência e sua diretoria, por terem dado sequência ao trabalho de buscar a qualidade de vida por meio do esporte e lazer. "Sei que não é fácil, mas investir na saúde e qualidade de vida dos trabalhadores é o que melhor podemos fazer e isso tem acontecido graças ao Toninho e a diretoria", declarou. Ao final do evento, os trabalhadores também participaram do sorteio de diversos prêmios, entre eles televisores de LED 32".



Danilo e Toninho, presidente do STI Presidente Prudente



Diretoria do STI Americana toma posse

Os dirigentes eleitos pelos trabalhadores para comandar o STI Americana tomaram posse numa solenidade que aconteceu no Parque das Nações, em Americana

O evento contou com presença de lideranças da FEQUIMFAR e sindicatos filiados e da CNTQ, entre outras autoridades políticas e sindicais locais. Na ocasião, Sergio Luiz Leite, presidente da FEQUIMFAR, homenageou o companheiro Fabrício Cardoso Cangussu, presidente eleito do STI Americana, pela luta da entidade em defesa de toda a categoria. Edson Dias Bicalho, secretário geral da FEQUIMFAR também esteve presente no evento junto com Antonio Silvan, presidente do STI Guarulhos e da CNTQ e Jurandir Pedro de Souza, Secretário Geral da entidade. “Estamos juntos na luta com os companheiros de Americana, buscando novos avanços e conquistas para os trabalhadores.”



Silvan, Fabrício, presidente empossado do STI Americana, Jurandir

3º Seminário de Saúde do Trabalhador

Entre os dias 20 e 21 de março, foi realizado o 3º Seminário de Saúde do Trabalhador, realizado pelo STI São José do Rio Preto, com o apoio da FEQUIMFAR

Edson Dias Bicalho, secretário geral da FEQUIMFAR, esteve no evento e participou da mesa de abertura. Para ele, o evento cumpriu o seu objetivo de conscientizar os participantes sobre os acidentes e doenças decorrentes do trabalho. O presidente do STI São José do Rio Preto, Almir Aparecido Fagundes, afirmou que o seminário é uma das maneiras das informações serem transmitidas e repassadas aos trabalhadores.



Edson participou da mesa de abertura representando a FEQUIMFAR

STI São José do Rio Preto realiza assembleias na Usina Vale pelo pagamento da PLR

A Usina Vale, do município de Onda Verde está em atraso com o pagamento da PLR dos trabalhadores da unidade. A PLR teria de ser paga até o dia 31 de janeiro de 2012. A empresa entrou em contato com a direção do STI São José do Rio Preto, afirmando que efetuará o pagamento até o dia 10 de fevereiro de 2012, o que não ocorreu. Sendo assim, o Sindicato protocolou junto a Gerência Regional do Trabalho um pedido de fiscalização e no dia 14 de fevereiro, realizou uma grande assembleia. No dia 17 de fevereiro, a empresa efetuou o pagamento do Vale e mais R\$

500,00 referente à PLR, ficando ainda um valor de R\$ 922,36 para os trabalhadores receberem. “O que nos causa indignação é que a diretoria da empresa não entra em contato com o Sindicato e muito menos com seus trabalhadores para comunicar a falta de pagamento ou uma data prevista para o pagamento do restante da PLR”, declara Almir Aparecido Fagundes, presidente do STI São José do Rio Preto. O Sindicato, sempre buscando os direitos dos seus representados, realizou uma assembleia na manhã do dia 24 de fevereiro com todos os trabalhadores da Usina, pertencentes à categoria. “Já conversamos com os trabalhadores e estamos estudando uma nova assembleia ou se necessário até uma paralisação total das atividades da empresa”, afirmou Almir.

Audiência com ministro Pimentel discute medidas para o setor da indústria de brinquedos



Reunião com ministro da Indústria e Comércio, Fernando Pimentel

No dia 24 de janeiro, lideranças da central Força Sindical reuniram-se com o ministro da Indústria e Comércio, Fernando Pimentel, para debater medidas compensatórias para os setores de autopeças, de instrumentos musicais e embalagens de alumínio. Maria Auxiliadora dos Santos, presidente do STI Instrumentos Musicais e Brinquedos, e Edson Dias Bicalho, secretário geral da FEQUIMFAR, participaram do encontro. “Nos anos 80, o setor de instrumentos musicais empregava mais de 20 mil pessoas, sendo que agora, contamos somente com 1.800 trabalhadores. A reunião foi positiva, porque tratamos de medidas de proteção para o setor”, disse Maria Auxiliadora. O presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, também esteve na reunião e ressaltou a importância ao combate da desindustrialização, para que as indústrias continuem gerando empregos e junto, o crescimento econômico e social da nação.

M^{te} Auxiliadora e Edson ao lado de companheiros da Força Sindical

STI Jundiaí faz mobilização na empresa Hellermann Tyton

No dia 11 de janeiro, lideranças da FEQUIMFAR e Sindicatos filiados estiveram com os dirigentes do STI Jundiaí, na própria cidade, mobilizando e apoiando os trabalhadores da empresa Hellermann Tyton. A greve durou três dias e teve início devido a mudanças no plano de benefícios, que sempre foi fornecido gratuitamente e que passaria a ser descontado em folha de pagamento. João Henrique dos Santos, presidente do STI Plásticos de Jundiaí, declarou: “graças união dos mais de 300 trabalhadores, que também fortaleceu a aliança com o sindicato, foi possível a vitória”.



STI Vale do Ribeira comemora sua solenidade de posse

A diretoria, reeleita com 98,7% dos votos, é coordenada pelo Presidente da entidade, Germano Gonçalves de Oliveira, que declarou: “Tivemos 85% dos associados presentes na solenidade de posse. Isso mostra o reconhecimento e o interesse do trabalhador em participar e contribuir nas atividades do sindicato, o que nos deixa muito satisfeitos.”

A confraternização contou com um show de uma dupla sertaneja para animar o jantar de cerca de 800 convidados presentes, entre eles diretores, filiados a entidade e seus familiares. Sérgio Luiz Leite, presidente da FEQUIMFAR, também esteve presente na ocasião junto com Edson Dias Bicalho, secretário geral da FEQUIMFAR, onde entregaram uma placa de homenagem ao sindicato.



Serginho e Germano, presidente empossado do STI Vale do Ribeira



Companheiros da diretoria eleita



Eleição do STI Araçatuba tem 96,61% de aprovação

Os dirigentes e assessores da FEQUIMFAR participaram da eleição da nova diretoria do STI Araçatuba para o quadriênio 2012/2016

O resultado das eleições sindicais mostrou a satisfação dos trabalhadores com a atuação da diretoria do Sindicato. O STI Araçatuba possui atualmente 1.809 associados. Desses, 1.094 votaram, tendo em vista que muitos trabalhadores ainda estavam em férias coletivas. Do total de votos coletados, 1.057 associados votaram a favor da Chapa 01, 29 associados votaram em branco e oito votaram nulo, uma aprovação de 96,61%. Durante dos dois dias de eleição e apuração, estiveram presentes o presidente da FEQUIMFAR, Sergio Luiz Leite, Edson Dias Bicalho, secretário geral da Federação dos Químicos e Amílcar Albieri, consultor jurídico da FEQUIMFAR, além de dirigentes dos Sindicatos filiados. O presidente reeleito do STI Araçatuba, José Roberto da Cunha, falou sobre o resultado da eleição: "Somos gratos, mais uma vez, a todos os trabalhadores associados que nos deram mais esse voto de confiança. O Sindicato continuará lutando nesses próximos quatro anos por melhorias para nossa categoria, esse é o nosso compromisso, sempre buscar melhores condições para os trabalhadores por nós representados".



José Roberto, presidente reeleito



Companheiros da FEQUIMFAR e lideranças de Araçatuba



José Roberto, presidente do STI Araçatuba e Edson

STI Araçatuba na 24ª edição do Torneio da Amizade de Futsal

Em sua 24ª edição, o Torneio da Amizade de Futsal, com o apoio do STI Araçatuba e da FEQUIMFAR, foi realizado nas dependências do Ginásio Municipal de Esportes da cidade de Sud-Mennucci

Contando com a participação de 15 equipes além da promotora do evento, a Usina Adélia-Pioneiros, o evento já se tornou uma tradição entre os trabalhadores do setor sucroalcooleiro da região oeste do estado de São Paulo, que comemoram o final dos trabalhos da safra. Familiares, trabalhadores e moradores de Sud-Mennucci e municípios da região compareceram ao evento para torcer por suas equipes. No dia 28, além da realização do jogo que definiu a equipe Pioneiros como vencedora do torneio, houve as premiações.



José Roberto durante a premiação dos vencedores

Confraternização de posse do STI Guaíra

No dia 18 de fevereiro, o STI Guaíra realizou a posse da diretoria, no Clube Grêmio Colorado, em Guaíra – SP

Cerca de 300 pessoas estiveram presentes na festa, que contou com um jantar e show de uma dupla sertaneja para animar os convidados. A eleição do sindicato havia acontecido nos dias 1 e 2 de dezembro do ano passado, reelegendo a chapa única, coordenada por Célio Pimenta, com 97% dos votos. Para Célio, as bandeiras de luta nesse novo mandato continuaram as mesmas. “Vamos continuar lutando pelas 40 horas semanais de trabalho e por uma melhora nos salários, além disso, pretendemos construir uma segunda área de lazer para nossos associados”, declara. Edson Dias Bicalho, secretário geral da FEQUIMFAR, também esteve prestigiando o evento junto com José Carlos Augusto, prefeito da cidade de Guaíra e Luiz Carlos Anastácio, o Paçoca, diretor da Força Sindical. O Presidente da Federação, Sergio Luiz Leite, também esteve prestigiando a solenidade de posse junto a companheiros de outras entidades, como Pedro de Jesus Sampaio, presidente do STI Ribeirão Preto, José Carlos, presidente do STI Ipaussu, Vanderlei Aparecido de Oliveira, Primeiro-Tesoureiro do STI Bauru e familiares.



Célio, presidente reeleito, e Sergio



Diretoria eleita

Sindicatos Filiados distribuem Kits de Material Escolar

Com o começo do ano letivo, diversos sindicatos filiados a FEQUIMFAR distribuem entre seus sócios e dependentes, matriculados em unidades de ensino, Kits Escolares completos para o auxílio nos estudos. A importância na distribuição deste material vai além da economia para o trabalhador, pois mostra o compromisso dos sindicatos com as questões de ensino. O STI São José do Rio Preto entregou 7 mil kits destinados a alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, os kits continham cadernos, canetas, lápis de colorir, borrachas e régua. “A ideia do kit escolar começou pequena e a cada ano aumenta mais, os materiais são de ótima qualidade e ajudam muito os trabalhadores. Lembrando que este material entregue foi comprado com as contribuições pagas pelos companheiros”, declarou Almir Aparecido Fagundes, presidente do sindicato. O STI Cosmópolis também teve em suas semanas de distribuição mais de 1500 kits entregues, mostrando aos sócios que o trabalho do sindicato vai além das conquistas salariais. No STI Bauru, a entrega havia começando no dia 01 de fevereiro e beneficiou mais de mil trabalhadores, “Os kits, com produtos de qualidade, são montados com base nas listas de material escolar da rede pública de ensino. Com o kit, só falta o livro, que varia de série para série e de escola para escola, para o estudante adquirir”, frisa Edson Dias Bicalho, presidente do STI Bauru. Já no STI Itapetininga já foram entregues 480 kits que visam incentivar o interesse dos associados em buscar aprendizado, sem comprometer sua renda. Outras entidades como o STI Jaguariúna e o STI Salto também distribuíram por volta de 430 e 350 kits, respectivamente.



STI Cosmópolis realiza festa de confraternização

Sergio Luiz Leite, o Serginho, presidente da FEQUIMFAR, esteve em Cosmópolis –SP para prestigiar a festa de confraternização do Sindicato, realizada no salão de festas da Igreja Nossa Senhora Aparecida, no dia 29 de janeiro. Na ocasião estiveram reunidos diversos representantes sindicais, colaboradores e seus familiares, que participaram de um sorteio de brindes realizado por Serginho junto a Odair Antonio Bortoloso, presidente da entidade.



Serginho e Odair, presidente do STI Cosmópolis, e companheiros da base



Reunião com Geraldo Alckmin

Para viabilizar propostas que beneficiem cada vez mais os trabalhadores, os Químicos da Força participaram de um importante reunião com o governador do estado de São Paulo. O encontro realizado no dia 1º de março, contou com lideranças da FEQUIMFAR e de seus sindicatos filiados, para discutir o problema da desindustrialização e demais aspectos da política econômica do estado, como carga tributária e produção industrial, reivindicações das categorias representadas, além recente decisão sobre as sacolas plásticas e o desenvolvimento sustentável. Edson Dias Bicalho, secretário geral da FEQUIMFAR, falou da importância da abertura e manutenção de um espaço de diálogo entre trabalhadores, governo e empresários, que avalie constantemente os setores, observando as reais necessidades e reivindicações das categorias. “A FEQUIMFAR possui um histórico muito positivo com o governo do estado de São Paulo, por isso, cobramos medidas concretas que demonstrem a preocupação com os segmentos representados pela nossa Federação dos Químicos, como investimentos em capacitação e qualificação profissional, que visem estimular a produção, aumentando a competitividade, com contrapartidas sociais, além de um maior estímulo tributário, devolvendo ao setor produtivo a capacidade de gerar empregos e riquezas”, declarou Sergio Luiz Leite, presidente da FEQUIMFAR.

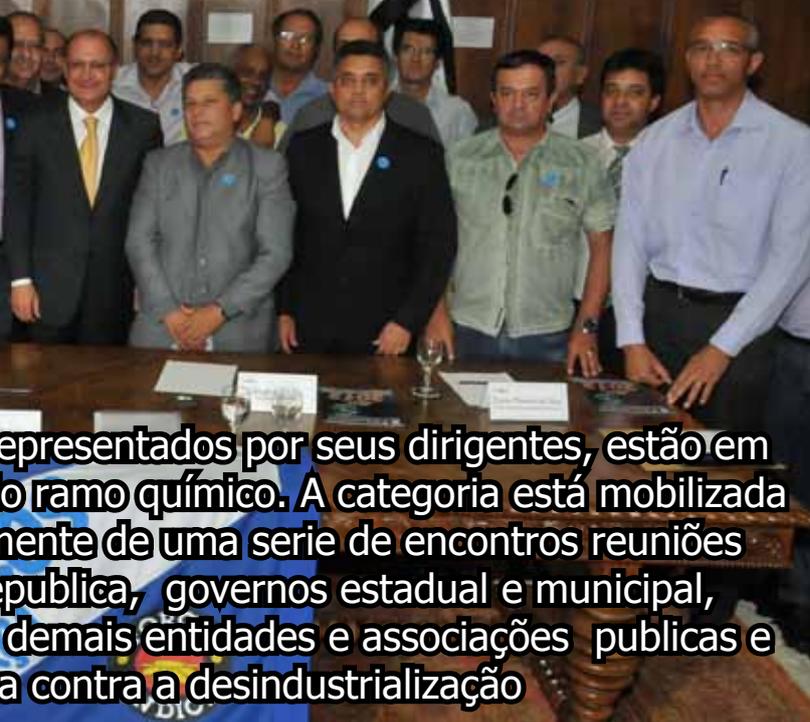


Líderes de todo o estado puderam tratar de temas específicos da sua região



Governador Geraldo Alckmin compõe a mesa ao lado dos dirigentes da FEQUIMFAR e Força SP

O DIÁLOGO



representados por seus dirigentes, estão em todo o ramo químico. A categoria está mobilizada em função de uma série de encontros reuniões com o governo federal, governos estadual e municipal, além de demais entidades e associações públicas e privadas em defesa da indústria química e contra a desindustrialização.



Movimento Sindical reivindica mais diálogo do Governo federal com os trabalhadores

A FEQUIMFAR, na pessoa de seu presidente Sérgio Luiz Leite, também representando a Força Sindical, junto com o presidente da mesma, Paulo Pereira da Silva "Paulinho", participou da reunião com a presidenta Dilma Rousseff, no dia 14 de março, em Brasília. Na ocasião as centrais cobraram do governo um diálogo mais permanente e efetivo.

Serginho conta que na reunião foram abordadas medidas de proteção e estímulo à indústria. Sendo que os dirigentes insistiram na reivindicação de isenção do Imposto de Renda para o pagamento dos prêmios de participação nos lucros ou resultados (PLR). Outras questões como a terceirização e o fim do Fator Previdenciário, também entraram na agenda das centrais com o governo. O secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o Juruna, acrescentou que um encontro entre centrais e governo não ocorria havia um ano. "Mesmo que o governo tenha acertado em várias questões, a retomada do diálogo é positiva", comentou. "O governo ouve o empresariado toda semana, mas ouve muito pouco os trabalhadores. As lideranças também estiveram reunidas com o secretário-geral da Presidência, Gilberto Carvalho.

Centrais discutem guerra do ICMS com o Senado

Trabalhadores e empresários reúnem-se com José Sarney para tratar da resolução nº 72, que acaba com a guerra fiscal entre os estados. No dia 28 de fevereiro, representantes dos trabalhadores e empresários estiveram no gabinete de José Sarney, presidente do Senado, em reunião para discutir a resolução nº 72/2010, que visa acabar com a guerra fiscal entre os estados. O projeto original, proposto por Romero Jucá foi apresentado como ponto de partida para suscitar a discussão, que hoje visa uniformizar a alíquota do ICMS nas operações com bens e mercadorias importadas. O Senado pretende que a votação da proposta ocorra ainda em março, defendendo o argumento que o projeto pode acabar com a chamada "guerra dos portos". Sergio Luiz Leite, o Serginho, presidente da FEQUIMFAR e 1º secretário da Força Sindical, esteve no evento e disse: "Estamos na luta para acabar com a guerra fiscal entre os estados. A não isenção do ICMS restringe o uso para pequenos e médios exportadores, cujo imposto sobre serviços varia entre 15% a 17% sobre o valor do produto. É um custo alto".

Centrais sindicais lutam por menos juros e mais empregos

Desde o começo do ano, lideranças das principais centrais sindicais do país estão realizando manifestações periódicas contra os juros altos. Em todas as ocasiões que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central se reuniu, foram realizadas manifestações sempre com a participação de representantes da FEQUIMFAR. Edson Dias Bicalho, secretário geral da FEQUIMFAR, ressalta que a redução foi tímida e insuficiente para animar o setor produtivo, retomar o crescimento e gerar empregos. No dia 4 de março, houve novo ato reivindicando redução forte na taxa de juros. Na última reunião, o Copom decidiu reduzir a taxa básica de juros (Selic) em apenas 0,75 ponto percentual. "A manutenção dos juros em patamares elevados prejudica a indústria nacional e propicia o fechamento de postos de trabalho, dificultado ainda mais a distribuição de renda.



A EVOLUÇÃO DO SETOR QUÍMICO BRASILEIRO FRENTE A DESINDUSTRIALIZAÇÃO

Mesmo levando em conta o problema da desindustrialização os números da indústria química brasileira são grandiosos tanto em volume quanto em valores. Em 10 anos, no período de 2000 a 2010, o faturamento do setor saltou de US\$ 43,6 bilhões para US\$ 130,2 bilhões. Em 2011, o faturamento cresceu 21,7% alcançando o valor de US\$ 158,5 bilhões.

Uma das principais características do setor, que lhe atribui grande importância, é a possibilidade de uso de seus produtos em diversas cadeias produtivas. Entre os setores produtivos que dependem do fornecimento de matérias primas está o agrícola, que com a compra de US\$ 16,9 bilhões de fertilizantes e US\$ 8 bilhões defensivos agrícolas, responde por 15,7% do faturamento da indústria química. Outro setor de peso é o farmacêutico que, com um faturamento de US\$ 25,3 bilhões, representa 16% do setor.

Cosméticos

Acompanhando as exigências do mercado consumidor, o setor de cosméticos foi um dos setores que mais cresceram nos últimos 10 anos – mais de 500% - e em 2011 respondeu por um faturamento de US\$ 15,4 bilhões.

Produtos químicos de uso industrial

No entanto, o setor de produtos químicos de uso industrial com um faturamento de US\$ 76,2 bilhões, responde por quase a metade, 48%, do faturamento total da indústria química brasileira. Por ser um dos setores que mais cresceram nos últimos anos o setor químico ocupa a 4ª maior participação no PIB industrial brasileiro e representa 2,4% do PIB nacional. Atualmente a indústria química brasileira está entre as 10 maiores do mundo. Além do aumento da demanda por produtos químicos, outro fator relacionado aos ganhos vultosos da indústria química é o aumento dos preços do petróleo que se traduz em maior rentabilidade.

As exportações aumentaram,mas as importações também.

Uma das principais características da indústria química brasileira é o crescente déficit da balança comercial. Em 2011 o saldo negativo da indústria foi de US\$ 26,4 bilhões, quatro vezes maior do que em 2001. Apesar de não ser um fenômeno atual, nos últimos anos os dados da balança comercial do setor mostram que a evolução da importação ocorreu de forma mais veloz do que da exportação. Exemplo disso é que no período de 2000 a 2005 as exportações cresceram 83% e as importações 45%. No período de 2005 a 2010, o total exportado pelo setor apresentou uma evolução de 81% e a soma de tudo que foi importado

cresceu 120%. Em relação à exportação, as maiores quedas foram dos plásticos e adubos ou fertilizantes. Estes itens mais produtos farmacêuticos também apresentaram os maiores aumentos de importados. O crescente aumento das importações verificado nos últimos anos favorecido, sobretudo, pela excessiva valorização cambial e altas taxas de juros, trouxe a tona o debate sobre a desindustrialização precoce no Brasil.

Balança Comercial e Desindustrialização

Em setores cuja balança comercial são, tradicionalmente, superavitárias, identificar esse processo pode ser mais fácil, porque o aumento persistente da importação de produtos industrializados em detrimento da exportação é o indicador mais evidente. No entanto, em setores, como é o caso dos químicos, que são historicamente importadores é mais difícil identificar a desindustrialização. Nesse caso, é importante o acompanhamento sistemático da movimentação da balança comercial.

Investimentos no setor

No Brasil as descobertas no Pré-Sal nos elevaram a outro patamar na produção e reservas de petróleo, colocando a indústria química nacional em uma posição bastante privilegiada.

Diante desse cenário estima-se que haverá um investimento no valor de US\$ 22,1 bilhões no período de 2010 a 2016 destinado ao desenvolvimento do setor.

Inovações tecnológicas

Globalmente há vários fatores relacionados às mudanças na indústria química, algumas resultantes das inovações tecnológicas, como, por exemplo, a biotecnologia, nanotecnologia e outras relacionadas às questões ambientais.

Contudo, para melhor conhecer o setor, além dos indicadores de desempenho econômico, é necessária a análise de alguns indicadores sobre as características do trabalho.

Emprego: crescimento de 51%

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – há no setor químico 710.202 mil empregados, o que representa um crescimento de 51% em 10 anos. Em média, um empregado no setor recebe uma

remuneração de R\$ 2.530,18 (segundo Valores atualizados pelo INPC/IBGE em R\$ de dezembro de 2011), o que representa um crescimento real de 14,2% em 10 anos. Em faixas salariais a concentração de empregados com remuneração até 2 salários mínimos passou de 18,6% em 2001 para 35,9% em 2010. Nas faixas maiores, acima de 7 salários mínimos, em 2001, havia 36,6% dos empregados, contra 22,9% em 2010. Em relação à escolaridade nota-se um crescimento da participação dos empregados nos maiores níveis: em 2011 37,5% dos empregados tinham ensino médio incompleto ou completo, em 2010 57,1% estavam nesta faixa. Paralelamente, aumentou de 10,5% para 13,1% a participação de empregados com nível superior completo.

Alta Rotatividade no Setor

Outra informação importante em relação às relações de trabalho no setor é a rotatividade da mão-de-obra. Em 2011, na indústria química do estado de São Paulo, para um total de 115.528 admitidos houve a demissão de 110.756 empregados. Além disso, em dezembro de 2011, um admitido recebia em média um salário de R\$ 1.627,38, menor 15,7% do que o de um trabalhador que foi desligado. Ou seja, o salário de um trabalhador que entrou no setor em dezembro era 15,7% menor do que o que saiu.

Produtividade

Finalmente, a produtividade do trabalho no setor (segundo dados do PIMES/PIM-PF – IBGE), medida por meio dos dados de produção e horas trabalhadas, apresentou um crescimento de 16,8%, ou 2% ao ano, no período de 2004 a 2011.

O notável crescimento da indústria química nacional nos últimos 10 anos não foi acompanhado na mesma proporção por uma melhora nos níveis de rendimento do trabalho.

Além disso, nota-se que há no setor uma alta rotatividade, resultado dos “ajustes da mão-de-obra” praticados pelas empresas por meio de desligamentos seguidos de admissão, marcados pela flexibilidade contratual característica do mercado de trabalho brasileiro.

Fonte: DIEESE

Dirigentes da FEQUIMFAR e CNTQ se reúnem com ministro da Saúde, Alexandre Padilha

Reunidos com o ministro da saúde, Alexandre Padilha, no dia 23 de fevereiro, em Brasília, Sergio Luiz Leite, o Serginho, presidente da FEQUIMFAR, Edson Dias Bicalho, secretário geral da Federação dos Químicos, e Antonio Silvan Oliveira, presidente da CNTQ, discutiram o setor farmacêutico no Brasil

Na ocasião, foram destacados os avanços na convenção coletiva do setor, que já reduziu a jornada de trabalho e garante acesso a medicamentos, vale-alimentação e aumento real, que somaram 10% nos últimos 10 anos. Sergio explicou que esse aumento real tem sido menor do que o setor químico, porém a convenção já avançou muito em relação aos demais benefícios. Durante a reunião, os dirigentes relataram a necessidade de um espaço para o diálogo sobre os avanços na indústria e na geração de empregos. Além disso, também esteve na pauta a guerra fiscal entre estados. Sabe-se que as empresas estão saindo de São Paulo e indo para outras localidades, pagando menores salários e recebendo incentivos fiscais. Com relação aos preços de medicamentos, Serginho falou sobre a preocupação em como o governo tem conduzido a determinação dos preços. “Esse procedimento tem agravado ainda mais a saída das empresas do estado de São Paulo, que buscam menores custos de produção, transferindo o encargo para os trabalhadores”, disse. “Reivindicamos nossa participação

no Cemed e Gesis, que são canais que debatem a política de preços e o desenvolvimento e expansão industrial do setor”. Edson também falou que muitos medicamentos que atualmente são importados possuem condições de serem fabricados no Brasil. “Queremos mais e melhores empregos, podemos produzir mais e importar menos, trabalhar para ampliar o acesso da população aos medicamentos”, concluiu. Outro assunto tratado foi a necessidade do setor farmacêutico ter critérios técnicos da própria agência de Vigilância Sanitária para maior agilidade nos processos de aumento de produção dos medicamentos internos com melhoria da balança comercial do produto, gerando assim, mais postos de trabalhos no setor. “As empresas trabalham em torno de 75% de sua capacidade de produção. “Na medida em que há a desoneração dos medicamentos em nível nacional, as empresas também necessitam de incentivos tributários para que possam se instalar em qualquer região do país e, assim, produzirem em altos níveis”, disse Silvan.

SINDIPLAST comemora 70 anos em evento na Fiesp

No dia 9 de fevereiro, foi realizada uma cerimônia comemorativa dos 70 anos da entidade patronal do segmento plástico – SINDIPLAST, com a presença de lideranças empresariais, políticas e sindicais



Nelson Pereira dos Reis, da FIESP, Edson, Serginho e Arnaldo, do SINDUSFARMA

Sergio Luiz Leite e Edson Dias Bicalho, respectivamente, presidente e secretário geral da FEQUIMFAR, participaram do evento, ocasião em que também foram lançadas duas publicações: o Manual de Segurança e Saúde no trabalho, que visa orientar e promover melhores condições de trabalho para os profissionais que atuam na área; e o Guia Ambiental, produzido em parceria com a FIESP e a CETESB, uma iniciativa voltada a estimular a postura ambientalmente correta, de modo que a indústria atenda aos preceitos de respeito à qualidade do ambiente e seja uma referência em sustentabilidade.



A humilhação na configuração do assédio moral

O ambiente de trabalho, por mais harmonioso que seja, é propício à geração de conflitos, possibilitando a ocorrência de perseguições, desqualificações pessoais e funcionais, dentre várias outras formas de discriminação levadas a efeito com o objetivo de reduzir a auto-estima de determinado trabalhador. É certo que, com o processo de globalização da economia houve o aumento da concorrência de mercados entre os países, e, por consequência, entre as empresas, o que fez o assédio moral crescer no âmbito das relações de trabalho. A reorganização das estruturas empresariais tende a reduzir as oportunidades de ascensão funcional, o que leva a maior competitividade entre os trabalhadores. O tema “assédio moral” tem preocupado não somente os trabalhadores, mas entidades sindicais, empresariais, autoridades, legisladores e operadores do direito, pois as consequências dele são malélicas e degradantes para a integridade física e mental dos trabalhadores. A humilhação de uma pessoa por outra qualquer ou de um subordinado por um chefe é um sentimento que atormenta e causa dor a quem é vítima desse tipo de agressão, em que o objetivo do agressor é menosprezar, constranger, rebaixar a ponto do outro sentir-se desvalorizado, inútil. O assédio moral no trabalho, geralmente ocorre no universo do ambiente laboral, sendo mais comum em relações hierárquicas autoritárias, embora se verifique também em relações simétricas de competitividade. A humilhação prolongada pode desencadear desde o comprometimento da dignidade e do relacionamento afetivo, como evoluir para um quadro de perturbação mental, incapacidade para o trabalho, depressão e até mesmo a morte. O assédio moral pode ser definido como sendo toda conduta abusiva prolongada que se manifesta principalmente por comportamentos, palavras,

atos, gestos e escritos que ocasionem danos ao físico e/ou psíquico de determinada pessoa diante dos malefícios que são causados a sua personalidade, a sua dignidade, pondo em risco a sua empregabilidade e provocando a degradação do ambiente de trabalho. O fenômeno não é somente brasileiro, recebe denominações como harcèlement moral, na França; bullying, com sentido de tyrannizar, na Inglaterra; mobbing, que significa “molestar”, nos Estados Unidos; e murahachibu – ostracismo social -, no Japão. Não há perfil fixo do assediador, normalmente são pessoas vaidosas, ferinas, hipócritas, levianas, narcisistas, fracas e medrosas, embora não aparentem e, por isso, assediam utilizando o poder hierárquico. É importante destacar que uma simples dificuldade de relacionamento entre colegas no ambiente de trabalho ou mesmo entre subordinado e superior hierárquico pode gerar ofensa, porém, não necessariamente assédio moral. É necessário cautela na apuração dos fatos, pois pode acontecer de o suposto assediado, ser vítima de sua própria paranóia, de sua síndrome do pânico, para o seu sentimento de perseguição. Dentre vários casos que lá tramitam, o Tribunal Superior do Trabalho condenou determinada empresa a indenizar seu ex-vendedor, pois ele era obrigado a “pagar flexões, correr em volta da praça e, ainda, usar o capacete morcego, isso tudo diante de todos os vendedores, por ser sido classificado como o pior resultado, o que provocava revolta e indignação entre os empregados”. Na fixação da indenização a ser eventualmente paga ao empregado assediado, o Magistrado analisará a extensão do dano; o porte da empresa reclamada; a natureza de sua atuação; o caráter pedagógico da penalidade e, especialmente, a razoabilidade na fixação do valor da indenização para evitar que o processo seja utilizado como via de alcançar o enriquecimento irregular.

César Augusto de Mello é advogado trabalhista militante, professor universitário e consultor jurídico da FEQUIMFAR e CNTQ

Centrais apresentam Guy Rider ao ministro do trabalho

Dirigentes da Força Sindical, CUT e UGT reuniram-se com o ministro do trabalho, Paulo Roberto Pinto, para apresentar o companheiro Guy Rider, que concorre à diretoria geral da OIT. Serginho, presidente da FEQUIMFAR, e Edson Dias Bicalho, estiveram no encontro, que teve o objetivo de buscar apoio à candidatura. Atualmente, Rider é diretor executivo para normas internacionais do trabalho da OIT e se eleito, será o primeiro representante da classe trabalhadora ocupando o cargo. Serginho disse que o Brasil é um país estratégico, devido à sua importância político-econômica nesta eleição que define os rumos da OIT para os próximos anos. Bicalho falou que Rider expôs seus projetos para administração da entidade e também buscou apoio com as centrais e com o Ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho. A Organização Internacional do Trabalho (OIT), órgão ligado à Organização das Nações Unidas, tem como objetivo promover o trabalho decente, estabelecendo normas e convenções internacionais de trabalho que influenciam diretamente a legislação e políticas relacionadas ao mundo do trabalho dos países membros.



Na reunião, estiveram: Paulo Roberto Pinto, Ministro do Trabalho e Emprego, Mario Barbosa, da Assessoria Internacional do MTE, Serginho, Edson, Antonio Lisboa, da CUT, Lourenço Ferreira do Prado, da UGT, e Guy Rider, candidato a diretor-geral da OIT

Mobilização geral no setor plástico do estado de SP

Diversos protestos estão sendo realizados pelos Sindicatos filiados à FEQUIMFAR e CNTQ, devido ao acordo que proibiu a entrega gratuita de sacolas plásticas, pelas grandes redes de supermercados



No mês de janeiro, o Governo do Estado de São Paulo e a APAS (Associação Paulista de Supermercados) assinaram um protocolo de intenções que baniu a distribuição gratuita de sacolas plásticas em estabelecimentos comerciais.

Com motivos que previam beneficiar o meio ambiente, o protocolo assinado estabelecia a cobrança de sacolas descartáveis, com um valor mínimo de R\$ 0,19. Outra alternativa seria a utilização de sacolas retornáveis, com custo entre R\$ 2,90 a R\$ 12,90. “Não podemos permitir que falsas preocupações ecológicas, que geram leis que só atrapalham a vida e não contribuem em nada com o meio ambiente, prejudiquem a sociedade. Precisamos de medidas de incentivo ao consumo sustentável e a proteção do meio ambiente”, afirma Sergio Luiz Leite, o Serginho, presidente da FEQUIMFAR. Desde janeiro, o movimento sindical está mobilizado, realizando manifestações sob a coordenação da FEQUIMFAR, CNTQ e STI Plásticos de Jundiá. Antonio Silvan Oliveira, presidente da CNTQ e do STI Guarulhos, defende que é preciso alertar o consumidor sobre o desrespeito deste protocolo que fere o Código do Consumidor e a cidadania social. Reginaldo Sena, secretário geral do STI Guarulhos e presidente do IDECON (Instituto Nacional de Defesa do Consumidor), participou de um debate, na Folha de SP, sobre o assunto. Na ocasião, foram expostas irregularidades no acordo, além de questões de ordem ambiental, técnicas e jurídicas. Vale ressaltar que o IDECON entrou com uma ação civil pública na Justiça, solicitando a suspensão do acordo entre a APAS e Governo do Estado, o que segundo a entidade só surte efeito entre eles e os supermercados, não atendendo o direito dos consumidores. João Henrique dos Santos, presidente do STI Plásticos de Jundiá, falou que aproximadamente 35 mil trabalhadores estão com seus empregos ameaçados devido tal medida, que “beneficiou as grandes redes de supermercados e não teve a participação dos trabalhadores na discussão”. Segundo ele, “Precisam ser estabelecidos novos prazos, onde as empresas teriam mais tempo para preparar seus maquinários, se adaptando à nova realidade”. “Lembramos que a distribuição de sacolinhas nunca foi gratuita, seu custo sempre esteve integrado ao preço dos produtos. Precisamos de uma política séria, com ações concretas para descarte e coleta do lixo. Não vamos aceitar imposições mercadológicas como essa, nossa luta é por mais respeito, consciência e educação ambiental para a população”, conclui Serginho.



João Henrique fala ao governador sobre a problemática no setor que produz sacolas plásticas



Peços das sacolas retornáveis são altos e quando carregados em carrinhos ou caixas de papelão, os produtos acabam misturados e com a embalagem prejudicada

Químicos de Ribeirão Preto contra práticas antissindicais

No dia 15 de março, dirigentes do STI Ribeirão Preto, com o apoio da FEQUIMFAR e CNTQ, participaram de uma mesa redonda com representantes da empresa francesa Louis Dreyfus Commodities Bioenergia



Pedro, presidente do STI Ribeirão Preto, Silvan, Serginho, César, advogado da FEQUIMFAR, e dirigentes do STI Ribeirão Preto

Em 2009, a multinacional assumiu a Santelisa Vale e outras usinas e destilarias da região de Ribeirão Preto e desde então, reduziu o valor da hora-extra e do adicional noturno, alegando que as empresas estavam sem condições financeiras. Muitas demissões também já ocorreram, além de práticas que vão contra a liberdade sindical. Pedro de Jesus Sampaio, presidente do STI Ribeirão Preto, afirma que apesar de ainda não haver acordo entre a empresa e o sindicato, a reunião foi produtiva, porque demonstrou o alto nível de mobilização dos trabalhadores. “Vamos conservar a luta da categoria nacional e internacionalmente, com o apoio da Federação dos Químicos, CNTQ e entidades internacionais, porque a empresa não pode flexibilizar os direitos dos trabalhadores”. O STI Ribeirão Preto reiterou que está aberto para negociação, mas a empresa mantém uma postura inflexível. Sergio Luiz Leite, o Serginho, presidente da FEQUIMFAR, esteve presente na mesa redonda e diz: “Não vamos permitir que o grupo precarize as relações de trabalho, se atuam no Brasil, necessariamente devem se adequar ao sistema usual de negociação sindical e práticas trabalhistas”.

Novo secretário da SERT pertence ao movimento sindical

A FEQUIMFAR, representada pelo presidente Sergio Luiz

Leite, o Serginho, esteve na posse do novo secretário de Estado do Emprego, Carlos Andreu Ortiz, que foi realizada no dia 9 de março



Representantes dos sindicatos filiados a Federação em apoio ao novo secretário da SERT

A transmissão do cargo, ocupado desde 2011 pelo deputado estadual Davi Zaia, que assumirá a pasta da Gestão Pública, foi realizada no auditório Ulisses Guimarães, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo - SP, numa solenidade coordenada pelo governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin. Também prestigiaram a cerimônia de posse, José Roberto da Cunha, presidente do STI Araçatuba e Djalma De Paula, presidente do STI Rio Claro, além dos dirigentes do STI Santos, liderados pelo diretor Heitor Danilo Apipe. Carlos Andreu Ortiz é militante do movimento sindical há mais de 35 anos. Sua trajetória começou no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e, no seu currículo, consta também a sua atuação como presidente do DIEESE, sendo também membro da diretoria do Sindicato Nacional dos Aposentados da Força Sindical. Serginho saúda o companheiro Ortiz pela nova missão a frente da SERT. "Ressaltamos que, com toda a sua experiência e conhecimento, ele irá desempenhar com pleno êxito as suas novas funções em defesa dos direitos de todos trabalhadores do estado de São Paulo", declarou.



José Roberto, presidente do STI Araçatuba e Serginho



Djalma de Paula, presidente do STI Rio Claro, também prestigiou o evento



Serginho, Ortiz (novo secretário da SERT) e Francisco Quintino, Presidente STI Rio Claro



Serginho discursa durante mesa de abertura do evento

Força Sindical promove oficina para avaliar a Agenda Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho

A central promoveu a 1ª Oficina de Avaliação e Construção de Agenda Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho para as ações da central nos próximos dois anos

O evento reuniu cerca de 45 pessoas, entre secretários de saúde e segurança do trabalho, e teve como objetivo aproximar os dirigentes das Estaduais da Força Sindical. Os participantes foram divididos em grupos e discutiram os principais desafios encontrados na implantação de Políticas Nacionais de Saúde e Segurança, além de avaliar as ações desenvolvidas pela Secretaria Nacional e elaborar agenda para os próximos anos. Para Arnaldo Gonçalves, secretário Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho da Força Sindical, as oficinas fortalecem e integram as ações em defesa da Saúde do Trabalhador.

Mulheres da FEQUIMFAR e sindicatos filiados participam de evento pioneiro

Com o objetivo de fortalecer os laços familiares e o apoio à luta sindical, Encontro de dirigentes mulheres é realizado com sucesso



Levy, diretor da FEQUIMFAR, Nalva, presidente do STI Jaguariúna, Edson, secretário geral da FEQUIMFAR e Djalma, presidente do STI Rio Claro



Levy Gonçalves, coordenador das atividades, durante a abertura do evento



Angélica realizou diversas palestras e dinâmicas sobre a história e a participação das mulheres no movimento sindical

O departamento da mulher da FEQUIMFAR promoveu o 1º Encontro de Mulheres e Familiares no final de semana do dia 25 de fevereiro, na Colônia de Férias, na Praia Grande, litoral sul de São Paulo – SP. Edson Dias Bicalho, secretário geral da FEQUIMFAR, coordenou o evento que também teve a presença de Maria Nalva Vieira Gama, diretora do departamento da mulher da FEQUIMFAR, Levy Gonçalves, diretor da FEQUIMFAR, e Djalma de Paula, presidente do STI Rio Claro. Cerca de 50 pessoas participaram das palestras e dinâmicas sobre a história do movimento sindical; o papel da mulher na sociedade; a mulher sindicalista; e a importância da compreensão e apoio dos companheiros e familiares às diretoras sindicais. Durante a

abertura, Bicalho salientou o papel fundamental das mulheres nas famílias e nas comunidades, como uma grande força, que se destaca em todas as lutas voltadas para o bem da sociedade. Levy disse que as companheiras já tiveram muitos avanços e conquistas no cenário político, no mercado de trabalho e no movimento sindical, ocupando espaços que antes eram ocupados somente por homens. Maria Nalva agradeceu a presença de todos os presentes e falou da importância de eventos desse tipo: “é importante que os familiares possam conhecer e entender o trabalho da mulher dentro da fábrica e no movimento sindical, compreenda a tripla jornada e a defesa dos direitos tanto dos trabalhadores quanto das mulheres”.



Nalva, Edson e Djalma



Edson discursa sobre a importância da participação das mulheres no movimento sindical



Mesa de abertura



Diversos dirigentes e familiares estiveram presentes



Projeto Verão sem AIDS encerra sua 17ª edição

No final de semana do carnaval, foi encerrada a 17ª edição do Projeto Verão sem AIDS, que desde o dia 21 de janeiro, aconteceu na Baixada Santista

Ao longo de um mês, lideranças sindicais da FEQUIMFAR e sindicatos filiados distribuíram milhares de preservativos e materiais com informações sobre DSTs e AIDS. Os Sindicatos filiados à FEQUIMFAR participaram ativamente de todo o processo, desde a organização até a atuação nas areias da Praia Grande, com uma barraca em frente à Avenida dos Sindicatos, fornecendo kits contendo: camisinha e panfletos informando sobre como evitar doenças sexualmente transmissíveis. João Donizete Scaboli, responsável pelo departamento de saúde do trabalhador da FEQUIMFAR, é o idealizador e coordenador do evento. Segundo ele, o apoio e participação dos companheiros dos sindicatos filiados é sempre muito importante para o sucesso da campanha. "Temos que unir esforços em prol da saúde e do combate contra AIDS. Sabemos que a melhor forma para conter a doença é a prevenção, sendo assim, é fundamental tratar do assunto nas comunidades e na sociedade em geral", declara Scaboli. Sergio Luiz Leite, presidente da FEQUIMFAR, afirma que

é fundamental que nossa Federação e sindicatos filiados estejam engajados em atividades que informam, educam e conscientizam os trabalhadores, sempre valorizando a vida, nosso bem mais precioso."

Show de abertura

A abertura do Projeto Verão sem AIDS é um evento tradicional e marca o início das atividades, com a realização de um grande show. Esta edição, coordenada por Edson Dias Bicalho, secretário geral da FEQUIMFAR, contou com a participação de um grande número de artistas e autoridades, num palco montado nas areias da praia. Milhares de pessoas de todas as regiões do Brasil prestigiaram o evento, organizado pela Força Sindical SP, com o apoio da FEQUIMFAR, entidade que idealizou e promoveu o Projeto por muitos anos, junto com a FECOMERCIÁRIOS, Prefeitura Municipal de Praia Grande, Ministério da Saúde, Governo do Estado de São Paulo e o reconhecimento da ONU (Organização das Nações Unidas).



Daniilo, João Scaboli, idealizador do Projeto Verão sem AIDS, Serginho e Maria Auxiliadora, presidente do STI Instrumentos Musicais e Brinquedodos



Carlão, Edson Dias Bicalho, secretário geral da FEQUIMFAR e Maria Auxiliadora



Liminha distribuiu prêmios para a platéia



Bira, Serginho e Djalma de Paula, presidente do STI Rio Claro



Serginho, na abertura da 17ª Edição do Projeto Verão sem Aids

Muito show informações e animação contagiante



Homenagem às mulheres



Em homenagem ao dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, diversas entidades filiadas a FEQUIMFAR e a Força Sindical, realizaram atividades em homenagem às companheiras. Passeatas, debates e palestras foram organizados em diversas cidades e reafirmaram a importância da luta das mulheres por seus direitos e conquistas.



STI Itapetininga

O STI Itapetininga realizou, na Praça dos Amores, atividades como medição de pressão arterial, exame de diabetes e a entrega de material informativo sobre a Lei Maria da Penha.

Também houve uma comemoração na Câmara Municipal da cidade.



Força Sindical

No dia 8 de março, a Força Sindical reuniu dirigentes e líderes sindicais na Praça da Sé, em São Paulo, junto com outras centrais, para reivindicar o direito das mulheres. Maria Auxiliadora,

presidente do STI Instrumentos Musicais e Brinquedos e Secretária Nacional da Mulher da Força Sindical, participou do evento junto com dirigentes do STI Guarulhos e do STI Rio Claro.

STI Bauru

Na parte da manhã, o STI Bauru realizou uma caminhada em homenagem à data. Na ocasião também houve distribuição de brindes.



STI Marília

As comemorações começaram no dia 5 de março, com sessão na Câmara de Vereadores. Uma representante da UBM foi homenageada, representando todas as mulheres. No dia 8, todas associadas do sindicato receberam brindes.



As atividades terminam nos dias 27 e 28 de março, quando algumas representantes da entidade participaram de palestras na UNESP.

STI Sorocaba

No Clube de Campo do STI Sorocaba, em 9 de março, foi realizado um evento cujo tema era: "A luta das mulheres e o direito a igualdade". Além da homenagem às mulheres, o Sindicato realizou um sorteio de prêmios para os presentes.



STI Guarulhos

O STI Guarulhos promoveu, em homenagem a 8 de Março, um final de semana dedicado às mulheres. O evento aconteceu na Colônia

de Férias do sindicato, em Caraguatatuba, e tratou de temas sobre saúde da mulher, trabalho decente e violência contra a mulher. Estiveram presentes mais de 120 mulheres.

STI Rio Claro

Os eventos no STI Rio Claro foram realizados durante todo mês de março. A abertura oficial da Semana da Mulher foi na Câmara Municipal da cidade, depois houve uma vivência no CRAS,



com avaliação da carta das mulheres e análise das conquistas e propostas das políticas públicas do município. Também foram realizadas diversas palestras e distribuição de preservativos. No dia 19 de março, mulheres dirigentes sindicais se reuniram na Câmara Municipal, para discutir o tema "Cotidiano das Mulheres Sindicais em Ação".

STI Jaguariúna

Pelo 3º ano consecutivo, as dirigentes do Sindicato distribuíram flores, camisetas, cartilhas da Lei Maria da Penha, além de sortearem diversos brindes, na praça da matriz. Ao longo do dia, foram comentados assuntos como a origem do Dia Internacional da Mulher, direitos das mulheres e sobre a reunião com Geraldo Alckmin, quando foi entregue um ofício, solicitando uma delegacia da mulher para Jaguariúna.

